Autores:

Silvana Rubano Barretto Turci

Vera Luiza da Costa e Silva

outubro/2021

Interferência da indústria do tabaco na Agenda 2030

Contexto

Em setembro de 2015, representantes dos 193 Estados-membros da ONU reconheceram que a erradicação da pobreza, em todas as suas formas e dimensões, principalmente a pobreza extrema, é o maior desafio para o desenvolvimento global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Ao adotarem o documento "Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável" (A/70/L.1)[1], os países comprometeram-se a tomar medidas para promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos propondo-se a « não deixar ninguém para trás ».

A Agenda 2030 é um plano de ação pensado para abordar as áreas críticas para a humanidade e o planeta. Ele inclui atividades voltadas para o bem-estar das pessoas, do meio ambiente, trazendo paz e prosperidade.

[1] Resolução adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015. Transformando nosso mundo: agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_70_1_E.pdf

O plano tem 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ver Figura 1) e 169 metas que recomendam adoção de medidas para promoção de uma vida digna para todos. Os objetivos e as metas são claras e devem ser adotados pelos países de acordo com suas próprias prioridades, atuando no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas no presente e no futuro[2].

O secretariado da Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT/OMS)[3], por compreender que os 17 ODS estão conectados com a implementação da convenção, apoia diversas medidas da Agenda 2030 através da execução de seus artigos. Entre estas medidas, estão as estabelecidas nas obrigações gerais do tratado e nas políticas centrais do tratado, de redução da oferta e da demanda por tabaco, como o fortalecimento da tributação do tabaco (Artigo 6), proteção contra a exposição a fumaça de tabaco (Artigo 8), a regulação das embalagens e etiquetagem dos produtos (Artigo 11) e a regulação da publicidade, promoção e patrocínio de tabaco (Artigo 13), entre outros artigos.

Em todas estas áreas, a indústria do tabaco não mede esforços para minar no Brasil a implementação da Convenção e principalmente desses artigos, o que pode ser verificado nos documentos indexados no observatório de monitoramento da indústria do tabaco da Fiocruz.[4] Esta mesma indústria também se utiliza de outras agendas para oferecer uma imagem de empresa responsável e comprometida com as causas sociais ao mesmo tempo em que mina as políticas de controle do tabaco no país. Dada a importância do tema e à necessidade de proteção das políticas da CQCT da interferência da indústria fumageira, elaboramos este documento que mostra como as fumageiras e seus grupos de fachada no Brasil se apropriam de alguns conceitos da Agenda2030 para melhorar sua imagem corporativa e para se contrapor à implementação do tratado, utilizando estratégias dissimuladas para que seu negócio continue a gerar lucros.

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

[2] Nações Unidas – Brasil. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil . Disponível em https://brasil.un.org/pt-br/sdgs

[3] Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (texto oficial). Disponível em : https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/convencao-quadro-para-o-controle-do-tabaco-texto-oficial

[4] Observatório de monitoramento das estratégias da indústria do tabaco da Fiocruz. Disponível em:http://tabaco.ensp.fiocruz.br

Figura 1: Objetivos da agenda 2030. Fonte: Nações Unidas – Brasil. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil [2]

O desafio para a implementação da Agenda 2030 é gigante. Ele inclui acabar com a pobreza e a fome em todos os países membros da ONU; combater as desigualdades dentro dos países e entre eles; construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos, promover a igualdade de gênero e o fortalecimento de mulheres e meninas, além de garantir a proteção duradoura do planeta e de seus recursos naturais. Isto só será possível se houver a colaboração de todos os povos, independentemente de religião, sistema político ou interesses comerciais.

A agenda 2030 se propõe a criar condições para um crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentado, prosperidade compartilhada e trabalho decente para todos, levando em consideração os diferentes níveis de desenvolvimento e capacidades nacionais.

Nenhum desses pressupostos combinam com a agenda da indústria do tabaco pois, seus negócios são, por princípio, incompatíveis com vários objetivos contemplados na agenda 2030. Eles têm um impacto negativo em diversas áreas afeitas ao desenvolvimento sustentável, como pobreza, fome, educação, igualdade de gênero, crescimento econômico e desigualdade. Mesmo assim, a indústria do tabaco tenta usar o ODS como parte de sua estratégia de marketing, visando aumentar a aceitação de novos produtos, atrair mais investidores, influenciar legisladores a favorecer seus interesses comerciais além de buscar acesso e protagonismo junto às Nações Unidas. Além disto, a indústria do tabaco mina diretamente uma das principais metas dos ODS:

o objetivo número 3, e sua meta 3.a de implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), que conta hoje com a participação de 182 países [5].

Vale notar que no tratado há uma disposição que alerta as Partes quanto à interferência da indústria do tabaco nas políticas de saúde pública. As Guias do artigo 5.3 alertam os países para que não aceitem parcerias com a indústria, o que em tempos de pandemia de covid-19 se tornou um problema pois, muitos governos têm aceitado ajuda da indústria e feito parcerias, dificultando o cumprimento dos ODS e da CQCT.

No quadro abaixo é possível compreender como a indústria do tabaco tem atuado. Primeiramente são apresentados os ODS e sua relação com a CQCT e em seguida como a indústria tenta mascarar suas iniciativas ou, na melhor das hipóteses, tenta mostrar empatia e apoio a iniciativas que atendem a seus interesses.

Quadro 1: Interferências da indústria do tabaco na Agenda2030

Objetivo da agenda 2030	**Relação com a CQCT [6,7.]**	**Como a indústria diz se associar ao objetivo [8]**	**O que acontece na realidade**
ODS 1: Erradicação da pobreza	Há uma concentração da epidemia do tabagismo na população menos favorecida[9]. O uso do tabaco resulta em adoecimento e mortes prematuras (antes dos 70 anos)[10].	A indústria se coloca como relevante, como uma importante contribuinte para a economia através da arrecadação de impostos[11].	A indústria do tabaco resiste a política de preços e impostos, dificulta a aprovação da reforma tributária e da contribuição de intervenção no domínio econômico (CIDE tabaco), que incidiria sobre a importação e a comercialização de produtos manufaturados do tabaco

[5] Países-Partes da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco. Disponível em https://www.who.int/fctc/cop/en/

[6] Instituto Nacional de Câncer: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o controle do tabaco. Disponível em: http://www4.planalto.gov.br/consea/comunicacao/noticias/2018/copy7_of_maio/aberta-consulta-publica-sobre-adequacao-das-metas-dos-ods-ao-brasil/ODSEcidadania.pdf

[7] Secretariado da CQCT: como implementar a CQCT nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGS) e transformá-la em ações no país. Disponível em: https://www.fctc.org/wp-content/uploads/2015/10/SDGs_ToolkitFINAL.pdf

[8] Como a interferência da indústria do tabaco atrapalha os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU (2020). Disponível em: https://exposetobacco.org/resource/ti-hinders-sdgs/

[9] Bazotti, Angelita et al. Tabagismo e pobreza no Brasil: uma análise do perfil da população tabagista a partir da POF 2008-2009. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2016, v. 21, n. 1 [Acessado 5 Outubro 2021] , pp. 45-52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.16802014>. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.16802014.

[10] Mannino DM. COPD: epidemiology, prevalence, morbidity and mortality, and disease heterogeneity. Chest 2002; 121(5 Suppl):121S-6S.

[11] Observatório das Estratégias da indústria do tabaco. Seção "Indústria do Tabaco exagera sua importância econômica. Disponível em:http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/estrategias-e-taticas/exagerar-importancia-economica-da-industria

			e poderia ser usado para financiar ações de controle do tabagismo[12]. Além disto, o fumo gera custos para o governo que ultrapassam a arrecadação de impostos dos produtos do tabaco. O Instituto de Efetividade Clínica e Sanitária (IECS) da Argentina, estimou que os custos diretos com assistência médica associados ao tabagismo no Brasil passam os R$50 bilhões[13]. Para cada centavo investido em marketing pela indústria do tabaco, o Brasil gasta quase 2 vezes mais com tratamento de doenças relacionadas ao tabaco[14].
ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável	O cultivo do tabaco depende em muitos países da agricultura familiar e a redução da demanda pode levar a médio e longo prazo à redução da oferta levando à necessidade de alternativas à plantação do fumo[15]. Vários países produtores de tabaco apresentam insegurança alimentar[16].	A indústria do tabaco através de órgãos financiados por ela declara que "o Brasil é o país mais preparado do mundo para as mudanças que ocorrerão no futuro da produção e no mercado de tabaco, graças ao sistema de produção integrada que dá segurança a esta cadeia produtiva"[17].	A indústria fumageira mantem os agricultores em débito e perpetua o ciclo da pobreza. O cultivo do tabaco espolia o solo de maneira mais rápida e severa que outras culturas incluindo a de alimentos. A terra que deveria ser usada para a produção sustentável de alimentos é usada para plantar tabaco[19]. Os recursos gastos no consumo de derivados de tabaco e no tratamento para a cessação,

[12] Setor de tabaco rejeita iniciativas que aumentem a tributação sobre cigarros. A Indústria avalia que a reforma tributária pode aumentar a carga total sobre o produto de 71% para 91%. Disponível em https:// https://www.camara.leg.br/noticias/693157-setor-de-tabaco-rejeita-iniciativas-que-aumentem-a-tributacao-sobre-cigarros

[13] Custos diretos e indiretos do tabagismo. IECS,2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/custos-atribuiveis-ao-tabagismo

[14] Doenças do tabaco X marketing da indústria: uma conta que não fecha. Brasil gasta duas vezes mais com doenças causadas pelo tabaco que o investido em marketing pela indústria do fumo (2020). Disponível em: https://www.vidaeacao.com.br/males-x-marketing-do-tabaco-uma-conta-que-nao-fecha-e-todos-saem-perdendo/#:~:text=Para%20cada%20centavo%20investido%20em,ao%20dinheiro%20investido%20pela%20ind%C3%BAstria.

[15] Figueiredo, A. Programa de Diversificação de lavouras de tabaco nas encostas da serra geral, atividades e potencialidades, UFSC, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/119364

[16] Abbas, M. (In) segurança alimentar e território em Moçambique: discursos polípticos e práticas, 2017. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br

[17] Afubra e o sistema de produção integrada. Disponível em https://afubra.com.br/noticias/10869/sistema-de-producao-integrada-garante-o-futuro-do-tabaco-no-brasil.html

[19] Peres, J; Moriti, N. Os males ignorados do tabaco, 2015. Disponível em: https://outraspalavras.net/sem-categoria/males-ignorados-do-tabaco/

	Os Artigos 17 e 18 da CQCT ressaltam a necessidade de apoio às atividades alternativas economicamente viáveis ao plantio de tabaco e a proteção do meio ambiente[3.]	A indústria simula apoio ao agricultor desenvolvendo ações de RSC, que pretendem apoiar projetos alternativos ao plantio de tabaco[18].	impactam o orçamento das famílias mais vulneráveis e poderiam ser usados para aquisição de alimentos [20]
ODS3: Saúde e bem-estar	O tabagismo mata. Os fumantes adoecem mais que os não-fumantes e tem risco de morrer mais precocemente. Os fumantes passivos também sobre as consequências do tabagismo: crianças em idade escolar expostas aos efeitos nocivos do fumo passivo correm o risco de contrair graves doenças respiratórias [21]. Pacientes fumantes que contraem covid-19 tem maiores chances de agravarem sua doença [22].	A indústria do tabaco propõe medidas voluntarias para a regulação de seus produtos como maneira de mostrar que é uma empresa responsável com o impacto de seu produto na saúde do consumidor [25] . A indústria do tabaco sugere sem comprovação que o uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) reduz o risco de adoecimento e que ajuda na cessação do tabagismo dando suporte a uma sociedade livre de fumaça, o que apoiaria implementação do ODS3 [26] .	A indústria do tabaco nega as evidências cientificas relacionadas com o tabagismo passivo e faz lobby contra a regulação de seus produtos para limitar o impacto das iniciativas de políticas antitabaco [29] A indústria continua promovendo um produto que mata 8 milhões de fumantes anualmente no mundo, 120.000 no Brasil além de fazer marketing de novos produtos em especial entre adolescentes que se tornam dependentes de cigarros, narguilés e DEFs diariamente [30].

[18] Projeto Quintais Orgânicos PMB (2021. Disponível em http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/search/node/quintais%20organicos.

[20] Os custos do cigarro para seu orçamento. Revista Exame online. Disponível em: https://exame.com/casual/os-custos-do-cigarro-para-o-seu-orcamento/

[21] Fumo passivo que prejudica criança anos após a exposição (2016). Disponível em https://pebmed.com.br/fumo-passivo-prejudica-crianca-anos-apos-a-exposicao/

[22] Imagens revelam como o cigarro pode agravar o quadro de covid19 no pulmão. Revista Galileu, 2020. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/11/imagens-revelam-como-cigarro-pode-agravar-quadro-de-covid-19-no-pulmao.html

[25] SALES, C. C. Tabagismo, Modernidade e Direito Regulatório: Brasil e Estados Unidos em perspectiva. Revista de Direito Setorial e Regulatório, Brasília, v. 2, n. 2, p. 217-254, outubro 2016.

[26] Jackler e cols. Global Marketing of IQOS The Philip Morris Campaign to Popularize "Heat Not Burn" Tobacco.(2020). Disponível em http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/campanha-da-pm-para-popularizar-cigarro-aquecido

[29] OPAS Brasil. Fumo passivo, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/node/4968

[30] Observatório das Estratégias da Industria do Tabaco da Fiocruz. Documento sobre DEFS, 2021. Disponível em: http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/industria-do-tabaco-e-os-dispositivos-eletronicos-para-fumar-defs

	Crianças podem ingerir o líquido usados nos cigarros eletrônicos ou sofrerem ferimentos graves, incluindo queimaduras, por meio de incêndios e explosões de baterias [23]. A exposição a tabaco causa da Doença da Folha Verde (DFV) nos agricultores que plantam fumo. Transtornos mentais e comportamentais são observados entre os agricultores que plantam fumo [24].	A indústria do tabaco tenta associar a nicotina como agente protetor contra a covid-19 o que apoiaria uma sociedade mais saudável [27] . A indústria recomenda uso de (equipamentos de proteção individual (EPIs) mas, não adequado para a proteção dos agricultores [28]	A nicotina não oferece proteção à COVID19 e o impacto ambiental dos DEFs ainda é pouco estudado [31]. Agricultores desenvolvem intoxicação aguda por nicotina (DFV) presente nas folhas do tabaco no momento da colheita [32]. Alguns transtornos mentais e comportamentais, como transtorno de ansiedade, perturbação do sono, reações ao estresse e episódios depressivos, foram apontados como processos de desgaste das famílias produtoras em função das condições e organização do trabalho e das relações contratuais com as fumageiras[33]. A indústria aborda questões relacionadas ao uso de EPI para

[23] Mais de 100 razões para parar de fumar (2021). Disponível em https://www.who.int/news-room/spotlight/more-than-100-reasons-to-quit-tobacco

[24] Reis, M.M; Natividade, A.P; Turci, SRB e cols. Conhecimentos, atitudes e práticas de agricultoras sobre o processo de produção de tabaco em um município da Região Sul do Brasil. CSP 33 n. Suplemento 3, 2017. htto://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00080516. Disponível em: http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/217/conhecimentos-atitudes-e-praticas-de-agricultoras-sobre-o-processo-de-producao-de-tabaco-em-um-municipio-da-regiao-sul-do-brasil

[27] Estudo sobre a baixa vulnerabilidade de fumantes terem covid-19 (2020) . Disponível em http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/estudo-sugere-que-cigarro-pode-proteger-contra-covid-19-entenda-relacao

[28] SILVA, J. B.; XAVIER, D. S.; BARBOZA, M. C. N.; AMESTOY, S. C.; TRINDADE, L. L.; SILVA, J. R. S. • Fumicultores da zona rural de Pelotas (RS), no Brasil: exposição ocupa- cional e a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) Saúde em Debate • Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 347-353, abr./jun. 2013

[31] Observatório das Estratégias da Industria do Tabaco da Fiocruz. Documento sobre Responsabilidade Social Coorporativa em tempos de covid-19.Disponível em: http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/responsabilidade-social-corporativa-rsc-e-industria-de-tabaco-em-tempos-de-covid-19

[32] Riscos socioambientais associados à doença da folha verde do tabaco em agricultores: um estudo caso-controle (2019) https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0803. Disponível em https://www.scielo.br/j/reben/a/pGkYd6HNpxRHq7RxMvmM4Zq/?lang=pt

[33] Conhecimentos, atitudes e práticas de agricultoras sobre o processo de produção de tabaco em um município da Região Sul do Brasil (2017) . https://doi.org/10.1590/0102-311X00080516. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/hNvqg5hQ79GRM5zhRQSnNhS/?lang=pt

			colheita e uso de agrotóxicos de maneira indevida [28, 34].
ODS4: Educação de qualidade	O Tratado em seus Princípios norteadores determina forte comprometimento político pelos governos para desenvolver e dar suporte a medidas de prevenção à iniciação de consumo do tabaco e em seu artigo 5.3 determina que os governos protejam suas políticas de saúde pública, contra a interferência da indústria do tabaco [3].	A indústria se declara contra o trabalho infantil [35,38,39]	Dados do Ministério da Saúde (PNS 2019) mostram que a prevalência de fumantes era de 12,8%, sendo a maioria homens na faixa etária de 40 a 50 anos, sem instrução e fundamental incompleto[36] Dados do Vigitel 2019 mostraram que quanto menor a escolaridade, maior a prevalência do tabagismo[37]. Famílias com fumantes gastam parte importante da sua renda familiar na compra de produtos de tabaco, que poderiam gastar na educação [38]. A indústria se beneficia do trabalho infantil por ser uma mão de obra não remunerada e apesar dos danos à saúde das crianças e adolescentes e ao afastamento dos estudos, não é responsabilizada[34,38,39]. No Brasil, estudos mostraram que em 2010, 80 mil crianças trabalhavam nas plantações de

[34] Bacelo Corrêa, A. L., Duarte Canever, M., & Souza Cotrim, D. (2019). Tabaco e Equipamento de Proteção Individual na Colheita. A Compreensão dos Agricultores Familiares no Sul do Brasil. Revista De La Facultad De Agronomía, 118(2), 019. https://doi.org/10.24215/16699513e019. Disponível em: https://revistas.unlp.edu.ar/revagro/article/view/9513

[35] Observatório das Estratégias da Industria do Tabaco da Fiocruz. Documento sobre trabalho infantil na lavoura de fumo. Disponível em http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/trabalho-infantil-na-producao-de-tabaco.

[36] Ministério da Saúde. Comemoração Dia Mundial sem Tabaco (2019). Disponível em https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/dia-mundial-sem-tabaco-brasil-tem-reducao-no-numero-de-fumantes

[37] BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, VIGITEL (2019). Disponível em https://sbpt.org.br/portal/vigitel-2019/

[38] Garcia, Leila Posenato et al. A política antitabagismo e a variação dos gastos das famílias brasileiras com cigarro: resultados das Pesquisas de Orçamentos Familiares, 2002/2003 e 2008/2009. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2015, v. 31, n. 9 [Acessado 6 Outubro 2021] , pp. 1894-1906. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087814

			tabaco, dificultando sua frequência escolar[39,40.]
ODS 5: Igualdade de gênero	Globalmente, as mulheres ainda são as principais vítimas do fumo passivo. A nicotina reduz o fluxo sanguíneo para a placenta da gestante e o monóxido de carbono reduz as taxas de oxigênio no organismo do bebê e da mãe[41] Mulheres que fumam durante a gravidez apresentam maior risco de complicações durante a gestação e parto, incluindo baixo peso ao nascer, morte súbita do recém-nascido e comprometimento do desenvolvimento físico da criança[42]	A indústria do tabaco promove políticas de gênero e contra a violência doméstica [43] .	A indústria do tabaco durante muito tempo negou a relação causal entre fumo passivo e aumento de risco de adoecimento para quem convive com fumantes como gestantes/bebês [25]. Mulheres correspondem a 9.6% dos mais de 22 milhões de fumantes do Brasil [44]. Gestantes expostas ao fumo passivo tem risco aumentado para gravidez de risco e durante a gravidez, o fumo é responsável no Brasil por 20% dos casos de fetos com baixo peso ao nascer, 8% dos partos prematuros e 5% de todas as mortes perinatais [14,45]. A indústria do tabaco viola os direitos humanos de mulheres e meninas [46].

[39] Trabalho infantil no cultivo do fumo provoca graves danos à saúde (2017). Disponível em: https://fnpeti.org.br/noticias/2017/01/20/trabalho-infantil-no-cultivo-do-fumo-provoca-graves-danos-a-saude/

[40] Artigo sobre Trabalho infantil (2021) publicado no Website do Observatório do Monitoramento das Estratégias da Industria do Tabaco no Brasil . Disponível em http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/search/node/trabalho%20infantil

[41] Cigarro na gravidez: possíveis riscos para mãe e bebê. Publicado pelo Hospital AC Camargo (SP) 2015. Disponível em: https://www.accamargo.org.br/sobre-o-cancer/noticias/cigarro-na-gravidez-possiveis-riscos-para-mae-e-bebe

[42] Motta, Giordana de Cássia Pinheiro da e cols. Factors Associated with Smoking in Pregnancy. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2010, v. 18, n. 4 [Acessado 17 Agosto 2021] , pp. 809-815. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000400021t

[43] Philip Morris cria campanha de conscientização sobre violência doméstica durante a pandemia chamado “Mulher 360”, 2020. Disponível em https://movimentomulher360.com.br/institucional/o-movimento/

[44] Dados e números sobre a prevalência do tabagismo no Brasil (2021). Publicado no Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco no INCA. Disponível em: https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo

[45] Leopércio, Waldir e Gigliotti, Analice Tabagismo e suas peculiaridades durante a gestação: uma revisão crítica. Jornal Brasileiro de Pneumologia [online]. 2004, v. 30, n. 2 [Acessado 21 Outubro 2021] , pp. 176-185. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132004000200016>. Epub 08 Jun 2004. ISSN 1806-3756. https://doi.org/10.1590/S1806-37132004000200016.

[46] Romeo-Stuppy K, Huber L, Lambert P, et al. Women, tobacco, and human rights. Tob Induc Dis. 2021;19:48. Published 2021 Jun 10. doi:10.18332/tid/137473. Disponível em https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8191568

ODS 6: Água potável e saneamento	A CQCT aborda temas relativos à proteção do meio ambiente (artigo18) [3.]	A indústria do tabaco afirma ser protagonista de ações pela sustentabilidade ambiental, social e econômica, a renda gerada pelo tabaco e a qualidade de vida dos fumicultores e as vantagens agregadas pelo sistema ao agricultor [47].	O uso de agrotóxicos no cultivo de folhas de tabaco contamina mananciais de água, o solo e causam danos a saúde dos agricultores[48]. A nicotina presente nas folhas causa intoxicações agudas e crônicas aos agricultores [49] O plantio de fumo contamina a água, e as embalagens de agrotóxicos são dispersas na natureza. Restos de produtos derivados do tabaco são descartados sem a devida cautela no meio ambiente e sem responsabilização da indústria fumageira [50] Os filtros (bitucas) de cigarros se constituem em uma das mais importantes fontes de contaminação ambiental de oceanos, lagos e fontes de água, com implicações na água potável [51].
ODS7: Energia acessível e limpa	A CQCT aborda temas relativos à proteção ao meio ambiente relacionadas a cadeia produtiva do fumo[3].	A indústria do tabaco alega que os produtores utilizam madeira de reflorestamento, como o eucalipto, que não é nativo, para alimentar	A fonte de energia usada para a cura das folhas de tabaco vem, principalmente, de árvores nativas causando desmatamento e impacto em todo ecossistema [53].

[47] Sistema de Produção Integrada garante o futuro do tabaco no Brasil (2018). Disponível em https://afubra.com.br/noticias/10869/sistema-de-producao-integrada-garante-o-futuro-do-tabaco-no-brasil.html

[48] Faria e cols. Intoxicações por agrotóxicos entre trabalhadores rurais de fruticultura, Bento Gonçalves, RS. Revista de Saúde Pública (2009). Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rsp/2009.v43n2/335-344/

[49] Oliveira, Patricia Pereira Vasconcelos de et al. First reported outbreak of green tobacco sickness in Brazil. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2010, v. 26, n. 12 [Accessed 18 October 2021] , pp. 2263-2269. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010001200005>. Epub 06 Jan 2011. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010001200005

[50] INCA. Fumicultura e Meio Ambiente, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/fumicultura-e-meio-ambiente

[51] Revista Times San Diego (USA). Opinião do Dr. Thomas Novotny sobre os malefícios ao meio ambiente causado pelas bitucas de cigarros, 2020. Disponível em: https://timesofsandiego.com/opinion/2020/01/26/its-time-to-ban-the-butt-and-protect-san-diegos-environment/

[53] Condições de trabalho e saúde na fumicultura brasileira: uma revisão sistemática da literatura (2021) DOI: 10.20873/2526e021015

		estufas com lenha para a cura das folhas [52].	
ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico	O trabalho da CONICQ trouxe avanços significativos para o controle do tabaco em várias áreas no Brasil, como apoio a proibição do trabalho de menores de 18 anos na colheita, beneficiamento ou industrialização do fumo, instituída pelo Ministério do Trabalho e Emprego [3]	A indústria do tabaco declara que é um agente fomentador de empregos e de crescimento econômico e que o sistema integrado oferece segurança ao agricultor que planta tabaco, além de ser um contribuindo do Estado em termos de arrecadação de impostos [11]. A indústria fumageira investe em programas para eliminar o trabalho infantil [33].	O uso do tabaco é a principal causa evitável de mortes em todo o mundo. Seus custos econômicos totalizam mais de US$ 1,4 trilhão em perdas de saúde e produtividade. O uso do tabaco é responsável por 200 mil mortes por ano no Brasil, impactando na força de trabalho[54]. As mortes relacionadas ao tabaco podem afetar as economias dos países. As oportunidades econômicas perdidas são graves porque estão relacionadas aos anos de vida mais produtivos principalmente entre 30-69 anos [55,56]. O tabagismo sobrecarrega os Sistemas de Saúde Pública com tratamento das doenças tabaco associadas, além de causar mortes precoces de pessoas em idade produtiva; está relacionado a aumento de aposentadorias precoce; faltas ao trabalho; mais gastos com seguros, com limpeza, manutenção de equipamentos e reposição de mobiliários; perdas com incêndios provocados por pontas de cigarros acesas e redução da qualidade de vida do fumante e de sua família[57]. De acordo com a OIT, condições de trabalho decente em lavouras de fumo ainda precisam ser melhoradas, assim como o

[52] A reflorestamento para fins de produção de tabaco (2021). Disponível em que eles https://www.produtorsouzacruz.com.br/search/node/reflorestamento

[54] Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Danos a saúde causados pelo tabaco (2020). Disponível em : https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/tabaco/danos-a-saude

[55] Tobacco Atlas, 2019 – Danos sociais, Disponível em: https://pt.tobaccoatlas.org/topic/danos-sociais/

[56] GDP – Global Tobacco Control and Health Taxes., 2019. Disponível em https://www.worldbank.org/en/topic/tobacco#1

[57] A produção de fumo gera perdas aos Países? Seção de "Perguntas Frequentes "do Observatório da Política de Controle do Tabaco do INCA. Disponível em https://www.inca.gov.br/es/node/1745

			investimento nos programas de eliminação do trabalho infantil. A indústria tem desenvolvido atividades de RSC para combater o trabalho infantil para simular apoio a sua irradicação [34,38,39.]
ODS 9: Industria, inovação e infraestrutura	Sucessivas Conferências das Partes (COPs) tem discutido os novos produtos de tabaco produzidos pela indústria fumageira, gerando várias decisões relacionadas a sua regulação [58]	A indústria fumageira usa P&D em produtos (sem fumaça) com a pretensão de ajudar a alcançar as metas da agenda2030 [59]	A indústria usa este parque industrial para fazer P&D de novos produtos que causam dependência e para fazer marketing e lobby para que governos permitam que eles alcancem o mercado nacional, obrigando os governos a estabelecerem regulações mais efetivas para se contraporem ao marketing da indústria[60].
ODS 10: Redução das desigualdades	O tratado se preocupa especialmente com países em desenvolvimento e economias em transição, recomendando a adoção de medidas de proteção voltadas aos grupos vulneráveis (mulheres, crianças, população indígena e de baixa renda) O tratado também determina que sejam adotadas medidas alternativas ao cultivo do fumo, respeitando os meios de vida do agricultor [3].	A indústria do tabaco declara que é responsável pelo desenvolvimento e crescimento das regiões onde atua [11].	Mais de 80% dos 1,3 bilhão de usuários de tabaco no mundo vivem em países de baixa e média renda, o que torna ainda mais grave a possibilidade da morte prematura dessas pessoas para as suas famílias, pois isso as privaria de uma parte importante de suas rendas, ou mesmo de toda ela[61]. Mais de 84 % dos fumantes do Brasil vivem em famílias de baixa e média renda, que têm menos recursos para se dedicar à saúde e outros custos do uso de tabaco[62]. A análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH – expectativa de vida, taxa de alfabetização, taxa de frequência escolar e renda per capita) mostra que as principais áreas produtoras

[58] INCA. Ministério da Saúde. Conferência das Partes . Disponível em: https://www.inca.gov.br/en/node/1400

[59] Observatório das Estratégias da Industria do Tabaco da Fiocruz. Documento sobre Agenda 2030. Disponível em: http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/search/node/agenda%202030

[60] Sérgio Boeira. A história da indústria de tabaco no Brasil e da formação de sua rede estratégica (FÓRUM • INDÚSTRIA DE TABACO E CIDADANIA: CONFRONTO ENTRE REDES ORGANIZACIONAI) . RAE • VOL.46 • No3 (2006)

[61] Organização Mundial da Saúde – Tabaco: dados e números (2021). Disponível emhttps://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/tobacco

[62] BRASIL. IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde. Dados sobre tabagismo e renda (2019). Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?edicao=29270&t=sobre

			de fumo na região Sul estão entre os menores IDHs do país [36,63].
ODS11: Cidade e comunidades sustentáveis	O artigo 4 da CQCT ressalta a necessidade de apoio ao desenvolvimento sustentável e auxiliar a transição econômica dos países [3]	A indústria alega colaborar com programas de reciclagem de bitucas de cigarros[64]. A indústria se propõe a substituir cigarros por produtos sem fumaça, os DEFs [29.]	A indústria tentou negar as evidências entre o tabagismo passivo e risco de adoecimento, negou que a fumaça de tabaco prejudica o meio ambiente e tentou comprovar essas afirmações através de "pesquisas independentes" [65]. As pontas de cigarros também são responsáveis pelo entupimento de bueiros e enchentes. Carregam diversas toxinas e em contato com a água, trazem impacto à saúde ambiental e humana, o que se agrava em regiões com maior precariedade de saneamento.[66] A indústria não é responsabilizada pelos danos ambientais causados por seus produtos.[67] A indústria tem feito campanhas pela legalização dos DEFs no Brasil com informações enganosas sobre sua segurança e emissão de vapores e não tem se pronunciado sobre o destino dos dejetos destes produtos [29]
ODS12: Consumo e produção responsáveis	Produzir derivados de tabaco compromete a saúde dos consumidores, polui o meio ambiente, e	A indústria do tabaco alega aplicar medidas para reduzir o impacto ambiental de seus produtos, incluindo	A indústria produz um produto que mata um em cada dois consumidores e gera 766 milhões de quilos de lixo toxico a cada ano,

[63] Bonato, Amadeu. Perspectivas e desafios para a diversificação produtiva nas áreas de cultivo de fumo – a realidade da produção de fumo na região Sul do Brasil. Curitiba: DESER. 2007.

[64] Folha do Mate: Bitucas retornam em forma de arte https://folhadomate.com/noticias/geral/bitucas-retornam-em-forma-de-arte/

[65] Brasil. Ministério da Saúde. OPAS. Tabaco e Pobreza, um círculo vicioso: a CQCT, uma resposta. Brasília. Ministério da Saúde, 2004

[66] A responsabilidade socioambiental corporativa das empresas tabagistas quanto as bitucas de cigarros, desenvolvimento sustentável e ecologia. Disponível em: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/biologia/a-responsabilidade-socioambiental-corporativa-das-empresas-tabagistas.htm#indice_1

[67] Costa, G., e cols. Revista Âmbito Jurídico. A Responsabilidade Civil na Indústria Tabagista pelos Danos Causados ao Fumante, 2019. Disponível em: https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-do-consumidor/a-responsabilidade-civil-na-industria-tabagista-pelos-danos-causados-ao-fumante/.

	consome recursos públicos no tratamento das doenças tabaco associadas.[68]	reciclagem de embalagens, programas de redução de lixo, programas de reflorestamento[30,69]	liberando milhares de produtos químicos no ar, água e solo[70].
ODS 13: Ação contra a mudança global do clima	Em seu artigo 12 o tratado propõe que as Partes atuem a fim de conscientizar o público sobre as consequências adversas sanitárias, econômicas e ambientais da produção e do consumo do tabaco [3]	A indústria do tabaco patrocina eventos e grupos de defesa do meio ambiente, como o Clube da Árvore e alega que mitiga riscos de mudança climática através de programas de carbono neutro. [71]	O cultivo do tabaco é responsável por 1 por cento do uso de terras agrícolas do Brasil, sendo responsável por 2% a 4% do desmatamento "deixando uma pegada visível para as mudanças climáticas". [72] Estudos mostram que a brasa de cigarros, cachimbos, e isqueiros, causam aproximadamente 90.000 incêndios todo ano nos Estados Unidos, e são a causa número um de mortes relacionadas ao fogo. As pontas de cigarros também são responsáveis pelo entupimento de bueiros e enchentes. Carrega diversas toxinas e em contato com a água, traz impacto à saúde ambiental e humana. O que se agrava em regiões com maior precariedade de saneamento.[73]
ODS14: Vida debaixo da água	Em seu artigo 18 o tratado propõe que as Partes protejam o meio ambiente [3]	A indústria se coloca como socialmente responsável para reduzir o impacto dos seus produtos sobre o meio ambiente, assegurando que os dejetos industriais seguem as regulações governamentais.[74]	A indústria do Tabaco sempre procurou se eximir da responsabilidade quanto aos resíduos derivados do consumo do tabaco, transferindo a responsabilidade para o consumidor e o Estado [18,30].

[68] Philip Morris Brasil foi reconhecida com o selo Municipal de Direitos Humanos e Diversidade, concedido pela Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Diversidade. (2020). Disponível em: http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/philip-morris-brasil-recebe-selo-direitos-humanos-e-diversidade

[69] Coleta de embalagens vazias de agrotóxicos chega a Candelária(2012).Disponível em https://afubra.com.br/noticias/1679/coleta-de-embalagens-vazias-de-agrotxicos-chega-a-candelria.html

[70] https://exposetobacco.org/pt/a-sujeira-por-tras-da-industria-do-tabaco/

[71] Clube da Árvore – Instituto BAT . Disponível em http://www.institutosouzacruz.org.br/groupms/sites/INS_8BFK5Y.nsf/vwPagesWebLive/DOAN4R9J?opendocument

[72] Tobacco Atlas (2018). Disponível em: https://tobaccoatlas.org/topic/growing/

[73] A responsabilidade socioambiental corporativa das empresas tabagistas quanto as bitucas de cigarros, desenvolvimento sustentável e ecologia. Disponível em: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/biologia/a-responsabilidade-socioambiental-corporativa-das-empresas-tabagistas.htm#indice_1

[74] Cavalcante, TM. Socialmente responsável: será? Revista REDE CANCER ed. 10, 2010

			Milhares de produtos químicos estão presentes em um cigarro que são jogados no ecossistema, como pontas de cigarro (Bitucas) de cigarro, podem levar até 12 anos para se decompor, sendo a maior fonte de lixo nos oceanos [75]. Anualmente, 4,5 trilhões de bitucas ou guimbas de cigarro são espalhadas em todo o mundo, totalizando 760 mil toneladas de lixo tóxico [75]. As pessoas e países de baixa renda tem menos acesso a serviços de limpeza urbana o que pode levar a efeitos maiores da poluição por bitucas de cigarro[76].
ODS15: Vida terrestre	O tratado estabelece medidas de proteção ao meio ambiente no seu artigo 18 [3].	A indústria do tabaco afirma que o plantio do tabaco não gera malefícios ao meio ambiente e que promove nas lavouras redução do uso de agrotóxicos, como a produção de tabaco "orgânico" [77]	O cultivo do tabaco é responsável por perdas de biodiversidade, poluição do solo por meio do uso de pesticidas, bem como degradação do solo, desmatamento e poluição da água [74]. A indústria promove campanhas de proteção ao meio ambiente para tirar a atenção sobre sua responsabilidade em destruí-lo [19,47] O cultivo, a fabricação e a entrega aos varejistas de tabaco acarretam graves consequências ambientais, incluindo o desmatamento, o uso nocivo de agrotóxicos, já que o cultivo do tabaco está entre as dez culturas que mais requerem fertilizantes que mais deixam

[75] Tabaco e meio ambiente, uma relação não explorada (2021). Disponível em: https://actbr.org.br/post/tabaco-e-meio-ambiente-uma-relacao-nao-explorada/18949/

[76] A Grande limpeza global, minúsculo, mas mortal: o plástico das pontas de cigarro são os agentes poluidores mais comuns (2020). Disponível em: https://www.earthday.org/tiny-but-deadly-cigarette-butts-are-the-most-commonly-polluted-plastic/

[77] Saiba tudo sobre tabaco Orgânico. Disponível em: https://www.pederape.com.br/pagina/o-que-e-tabaco-organico.html

			resíduos no solo e nas águas, afetando flora e fauna.[78]
ODS16: Paz, justiça e instituições eficazes	A CQCT aborda medidas de eliminação do comercio ilícito em seu artigo 15 e o Protocolo de eliminação do comercio ilícito entrou em vigor em 2018 determinando medidas reguladoras como rastreamento dos produtos, proteção de fronteiras, medidas legais e administrativas entre outras [3].	A indústria de tabaco se propõe a juntar forças com o governo para eliminar o comercio ilícito, oferece estimativas do tamanho do mercado ilegal e promove a existência da relação direta entre altos impostos cobrados pela administração tributária e comercio ilícito.[79]	No Brasil, o contrabando de cigarros obstrui o controle do tabaco, envolve suborno e grupos terroristas[80]. A indústria do tabaco está envolvida com o comercio ilegal de cigarros e superestima a quantidade de cigarros contrabandeados [78]. A proporção de consumo de cigarros ilegais aumentou de 16,9% para 32,3% entre 2008 e 2013. Em 2013, o consumo de cigarros ilegais que não pagaram impostos e, portanto, eram mais baratos, ficou concentrado entre os indivíduos com ensino fundamental incompleto (42,1%) e entre aqueles residentes nos estados fronteiriços (40,8%)[81]. O crescimento da demanda por cigarros ilegais tem outros determinantes macrossociais que a indústria não considera, tal como o aumento da capacidade econômica de adquirir cigarros legais[82].

[78] Carneiro, Fernando Ferreira (Org.) Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde / Organização de Fernando Ferreira Carneiro, Lia Giraldo da Silva Augusto, Raquel Maria Rigotto, Karen Friedrich e André Campos Búrigo. - Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

[79] Pinto M, Bardach A, Palacios A, Biz AN, Alcaraz A, Rodríguez B, Augustovski F, Pichon-Riviere A. Carga de doença atribuível ao uso do tabaco no Brasil e potencial impacto do aumento de preços por meio de impostos. Documento técnico IECS N° 21. Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria, Buenos Aires, Argentina. Maio de 2017. Disponível em: www.iecs.org.ar/tabaco

[80] INCA. Observatório da Politica Nacional de Controle do Tabaco. Mercado Ilegal de produtos de tabaco, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/mercado-ilegal

[81] Relação entre o Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco e a Saúde Pública. Disponível em: https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/mercado-ilegal

[82] Szklo, André Salem e Iglesias, Roberto Magno Interferência da indústria do tabaco sobre os dados do consumo de cigarro no Brasil. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 36, n. 12 [Acessado 17 Agosto 2021] , e00175420. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00175420>.

			O contrabando de cigarro financia o tráfico de drogas e armas[83].
ODS17:Parcerias, justiça e instituições eficazes	O tratado ao ser adotado por 183 países, tem no seu artigo 22 a determinação de que os países devem cooperar direta ou através de órgãos internacionais competentes para fortalecer sua capacidade de cumprir as obrigações do tratado, tendo em consideração as necessidades dos países em desenvolvimento e das economias em transição. Isto se dará de forma justa e eficaz através de instituições fortes e comprometidas com a saúde publica [3]	A indústria se autointitula parceira de governos e órgãos internacionais no combate ao comercio ilícito. Ela se posiciona como parceiro na saúde publica promovendo DEFs.	A indústria do tabaco influencia políticos e legisladores para diluir medidas contrarias aos seus interesses comerciais, minando esforços dos governos e da sociedade para atingir as metas da agenda 2030.[84]

Conclusão

A agenda 2030 de desenvolvimento sustentável foi um marco das Nações Unidas para que seus estados membros tivessem a oportunidade de implementar uma agenda comum com medidas capazes de impactar na vida do planeta sem deixar ninguém para traz.

A CQCT vai ao encontro do preconizado por esta agenda com relação a praticamente todos os ODSs. Ao contrário do que proclama, a indústria do tabaco, através de diferentes estratégias vem tentando se apropriar e interferir nas políticas publicas, buscando apenas seus interesses, pretendendo ser responsável socialmente, mas conforme demonstra esta analise, sem de fato apoiar verdadeiramente a agenda2030.

Medidas de monitoramento constante das atividades da indústria fumageira são desta forma recomendadas como essenciais para que os governos possam prontamente proteger suas politicas publicas e a agenda 2030 de seus interesses predatórios.

Este documento foi produzido com auxilio financeiro gerenciado pela União Internacional contra a Tuberculose e Doenças Pulmonares (The Union) e financiado pela Filantropia Bloomberg. O conteúdo desta publicação é da exclusiva responsabilidade dos autores e, em nenhuma circunstância, pode ser considerado como a posição da The Union e da Filantropia Bloomberg.

The Union International Union Against Tuberculosis and Lung Disease

[83] Documentário do G1 revela como contrabando de cigarro financia o tráfico de drogas e armas. Disponível em: https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/reportagem-revela-como-contrabando-de-cigarro-financia-o-trafico-de-drogas-e-armas.ghtml

[84] Observatório das Estratégias da Industria do Tabaco da Fiocruz. Seção sobre a indústria do tabaco influenciando tomadores de decisões. Disponível em: tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/estrategias-e-taticas/influenciando-tomadores-de-decisao